



## ACERVO UNIVERSITÁRIO: INVENTÁRIO, DOCUMENTAÇÃO E ACONDICIONAMENTO DOS OBJETOS DA FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UFPEL

MARLENE DOS SANTOS DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; LISIANE GASTAL<sup>2</sup>; RAFAEL  
NOLASCO<sup>3</sup>; SILVANA BOJANOSKI<sup>4</sup>; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – marlensoliver@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – lisigastal86@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - rafaelnolasco@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – silbojanoski@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho se propõe a apresentar a ação de mapeamento e inventário em extensão realizado pela Rede de Museus, órgão suplementar da Pró - Reitoria de Ensino (PREC), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) atividade esta que visa conhecer e inventariar os acervos universitários que se encontram na sua maioria dispersos pelos vários departamentos e laboratórios das unidades acadêmicas da UFPEL.

Dentro das ações da Rede de Museus já foram identificados os acervos da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel – FAEM, localizada no Campus Capão do Leão e da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia - FEO, estabelecida no Campus Anglo.

A Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia teve a ação de extensão iniciada em meados do ano de 2017, com o objetivo de conhecer, inventariar e desenvolver os meios para acondicionar e preservar o acervo.

O mapeamento e o inventário do acervo contaram com a identificação, medição e numeração sequencial dos objetos. As informações foram registradas em uma ficha cadastral, acompanhadas da imagem do objeto, que foram transferidas para uma planilha em Excel que alimentará o banco de dados do inventário institucional que está sendo organizado pela Rede de Museus. Na FEO o processo de inventário, gerou uma nova ação, dando continuidade ao projeto de acondicionamento do acervo, para isso foram adquiridos pela unidade acadêmica os materiais para produção das embalagens, com o intuito de preservar e acondicionar os objetos que fazem parte desse importante acervo.

O acervo da FEO foi reunido por professores, técnicos e alunos do curso de enfermagem ao longo dos anos, e é constituído de vários documentos, fotografias e objetos tridimensionais em sua maioria utilizados para realização de tratamento médico hospitalar, uniformes e togas de professores que fizeram parte da instituição.

O acervo tem apelo sentimental e valor simbólico, carrega uma carga informacional, proporcionando um vasto legado para pesquisa e para exposições. A carga informacional que cada objeto carrega, acentua o processo de comunicação, segundo Castro (2009, p.98):

O conteúdo cultural inerente ao objeto museal decompõe-se em informação científica, portanto semântica, e informação cultural, deste modo, informação estética. Isto pressupõe características e estruturas



diferenciadas para as duas naturezas da informação museológica: estética e semântica.

Por ser composto por um número reduzido de objetos, foi possível desenvolver a ação complementar para um melhor acondicionamento do acervo, buscando sua conservação e salvaguarda.

Durante as atividades os alunos participantes da ação produziram inúmeras embalagens para o acondicionamento individual de cada objeto, utilizando os meios disponíveis e os materiais adequados na realização desta ação de preservação, os alunos foram acompanhados da supervisão de professores da área da Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis.

As atividades práticas alinhadas ao conhecimento teórico buscou proporcionar aos alunos participantes da ação, o ponto de encontro e equilíbrio entre os objetos e os materiais utilizados para sua conservação. Esse trabalho de acondicionamento que contribui para a conservação do acervo, respeitou a composição de cada objeto, para evitar danos durante sua permanência na área de guarda do acervo dentro da unidade acadêmica.

Dentro da área museológica tem-se como base a autora Maria Cecília Drumond (2006), que trata do assunto sobre como preservar os objetos, traçando diretrizes atentas às normas de conservação, segundo a autora,

A conservação preventiva enfoca todas as medidas que devem ser tomadas para se aumentar a vida útil, do objeto ou retardar seu envelhecimento. Para isto, deve-se, em primeiro lugar, conhecer a estrutura física da peça, ou seja, a matéria e a técnica empregados na sua confecção, as quais, conjuntamente, irão definir procedimentos básicos de conservação (DRUMOND, 2006, p.2).

Os alunos providenciaram embalagens que acomodasse os objetos com toda segurança, tendo o cuidado de etiquetar e numerar todas as caixas de acondicionamento.

## 2. METODOLOGIA

As coleções universitárias são compostas principalmente por objetos utilizados por professores como apoio nas aulas práticas, objetos esses que ao longo do tempo foram sendo trocados por terem se tornados obsoletos, contudo, esses objetos foram de grande importância durante o seu funcionamento, principalmente os objetos técnicos científicos.

A ação extensionista foi amparada pela revisão bibliográfica realizada sobre o tema, a pesquisa sobre conservação de objetos, se tornou um aliado importante ao aluno, que pode colocar em prática o aprendizado, consolidando os conhecimentos adquiridos em sala de aula e nos projetos que participa, a execução das atividades contribuem para sua formação como profissional e como cidadão.

O acervo da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia é muito diversificado, composto por diversos materiais: documentos (papéis), objetos de vidro, metal e peças de vestuário, sendo necessário um estudo para a conservação e para o acondicionamento desses objetos.



Portanto, o acervo composto por documentos, atas, folders, plantas baixas, livros, etc., foram separados e retirados grampos de metal, cliques, sacos plásticos e elásticos, pois são prejudiciais a conservação destes materiais. Como tratamento de acondicionamento foram colocadas folhas de papel alcalino gramatura 75g/m<sup>2</sup> entre as páginas dos documentos e em seguida foi feita uma pasta com papel cartão alcalino gramatura 210g/m<sup>2</sup> para acondicionar as páginas dos documentos. Na capa da pasta foi inscrito à lápis a identificação dos documentos através do número sequencial do objeto, as pastas foram sendo armazenadas em caixas polionda (polietileno), que foram numeradas e uma lista dos objetos foi fixada a ela.

Os objetos fabricados em vidro: seringas, copo dosador, funil, pipeta, etc., foram higienizados com pano macio, a numeração no objeto foi realizada com caneta permanente (ponta fina na cor preta), foram confeccionadas embalagens com TNT branco e fibra acrílica, proporcionando um acondicionamento almofadado, sem riscos de quebra, na tentativa de não ocasionar danos nos objetos e nas pessoas que irão manuseá-los. As caixas de polietileno também foram forradas com TNT branco e fibra acrílica proporcionando maior segurança, foram etiquetadas e numeradas.

Os objetos em metal foram acondicionados em caixas de polietileno, mas antes foram higienizados mecanicamente com trincha e numerados. Para esses objetos foram confeccionadas caixas de papel para evitar atrito e para que não ficassem soltos dentro das caixas de polionda.

É importante registrar que mesmo os objetos que já se encontravam dentro de embalagens originais, foram acondicionados em novas embalagens, as embalagens originais foram preservadas junto aos objetos mesmo não se encontrando em boas condições.

Os têxteis, sem dúvida, foram os que necessitaram de maior atenção, após a higienização ocorrida através de aspirador manual, foram confeccionados rolinhos de TNT e fibra acrílica, para sustentar as dobras do tecido (togas e uniformes), evitando assim prejudicar as peças e mantendo-as o mais estável possível.

Para os têxteis os alunos se dedicaram na fabricação manual de caixas, forrando-as com TNT e fibra acrílica, para acondicionar com segurança, a identificação ocorreu através de etiqueta em tecido costurada com linha de algodão.

Esses cuidados ocorreram com todas as peças têxteis, utilizando sempre o método de acondicionamento com critérios para preservar esta tipologia de material, tentando não causar danos às fibras dos tecidos.

Em relação aos objetos de maiores dimensões: cadeira de rodas, balanças, balde de expurgos e microscópios, após a higienização manual com trincha, foram confeccionadas capas com TNT branco, isolando os objetos que estão expostos à poeira.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização das atividades envolveu todos os alunos participantes da ação de extensão, que foi desenvolvida para mapear e inventariar o acervo da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia, os objetos que foram selecionados, receberam uma identificação através de um número sequencial, e as informações



obtidas foram registradas em ficha catalográfica, juntamente com a fotografia do objeto.

Após essa etapa de reconhecimento, os objetos passaram por uma higienização, uma nova numeração adequada ao tipo de material, utilizando o thesaurus como base, e acondicionamento dos objetos através de embalagens confeccionadas manualmente pelos alunos, sendo utilizados materiais adequados a cada tipologia de objeto.

Após intensa atividade de confecção de embalagens de diversos tamanhos, modelos e materiais, os alunos finalizaram essa etapa, anexando uma lista dos objetos a serem devolvidos a FEO e, também, um relatório de todas as atividades exercidas durante o processo de mapeamento e inventário, conservação e acondicionamento dos objetos.

Essa ação foi importante para os alunos dos cursos de Museologia e Conservação e Restauro de Bens Móveis, que tiveram a oportunidade de trabalhar em diversas atividades de suas futuras atividades profissionais, além da experimentação do trabalho em equipe, solucionando com iniciativa problemas que apareciam durante a execução das tarefas, principalmente na confecção das embalagens.

Dessa forma, podemos dizer que essa ação, conseguiu cumprir seus objetivos, tratando de maneira adequada todas as etapas destinadas a preservação de acervos institucionais e disponibilizando todas as informações obtidas durante o processo de salvaguarda dos objetos da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia, contribuindo na preservação da memória da unidade acadêmica para futuras ações de pesquisas, ensino e extensão.

#### 4. CONCLUSÕES

Os alunos do curso de Museologia e Conservação e Restauração em Bens Móveis, que participaram desse projeto tiveram a oportunidade de acompanhar o processo de mapeamento, inventário, catalogação e acondicionamento dos objetos, desde a concepção até a finalização da ação, realizando todas as atividades propostas, sob a supervisão dos professores, e interagindo com técnicos da área da enfermagem, que auxiliaram na identificação dos objetos.

Todas estas atividades ligadas a área da conservação preventiva tiveram como meta a preservação deste importante acervo.

Os alunos além de participarem de atividades ligadas à sua futura atuação profissional puderam praticar suas habilidades manuais e sua criatividade, trabalhando em equipe, trazendo soluções após pesquisar sobre a melhor maneira de acondicionar os objetos, buscando resolver as dificuldades que surgiam durante as atividades.

Essa ação poderá servir de modelo para os próximos levantamentos dos acervos da UFPEL, pois cumpre etapas importantes na preservação de acervos institucionais, levando em conta a conservação preventiva: documentando, higienizando e acondicionando os objetos e disponibilizando para futuras pesquisas. Percebe-se a carência de atividades como esta dentro das unidades acadêmicas, muitas coleções estão guardadas, muitas vezes inacessíveis, correndo o risco de serem descartadas por falta de conhecimento.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, A. L. S. **O Museu do Sagrado ao Segredo**. Rio de Janeiro: Revan, junho de 2009.

DRUMOND, M. C. P. **Caderno de Diretrizes Museológicas** 1. Brasília: Ministério da Cultura/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Departamento de Museus e Centros Culturais. Belo Horizonte: Secretaria de Estado e Cultura/Superintendência de Museus, 2006. 2 Edição. 1. Museologia 2. Museus 3. Objetos 4. Conservação e Restauração

TEIXEIRA, L. C.; GHIZONI, V. R. **COLEÇÃO ESTUDOS MUSEOLÓGICOS: Conservação Preventiva de Acervos**,v.1. Fundação Catarinense de Cultura, Sistema Estadual de Museus. Florianópolis, 2012.